

“Somos Povo-Semente de uma nova nação”:
Aqui plantamos a 'semente da gente' e colhemos vida, amizade e muita união



Cosme e Orlando na roça comunitária-Boa Nova/BA

Orlando Nascimento, da comunidade Barra da Mamoneira, e Cosme Ribeiro, da Comunidade Lagoa dos Patos, são agricultores do município de Boa Nova, na Bahia. Eles produzem e guardam as sementes crioulas e conhecem bem o valor e a importância que elas têm para garantir a vida e fortalecer a comunidade.

Orlando relata satisfeito: “toda vida no campo e no sertão começa como semente: as plantas, os animais, até nós homens e mulheres do campo, e mesmo assim, a semente ainda nos ensina a importância de se caminhar juntos, pois ela precisa da água e da terra para germinar e produzir os frutos que nos alimentam. Aqui na comunidade Barra da Momoneira e região, e todas as outras comunidades, por onde se cultiva essa prática de se cultivar e guardar a “semente da gente” é um costume, que certamente garante de verdade a vida do agricultor. É assim que enxergo e entendo a importância das Sementes que é da gente.

Muitos de nós, agricultores, já tínhamos o costume de guardar nossas sementes em nossa própria casa. Aí chegou o Projeto Sementes do Semiárido que fortificou e ampliou ainda mais esse costume, animando quem já guardava e mostrando a importância de se guardar, pra quem ainda não tinha esse costume, e agora guardar na Casa de Sementes onde toda a comunidade se torna responsável por isso”.

O senhor Cosme Ribeiro, da Comunidade Lagoa dos Patos conta orgulhoso: “quando a gente sabe do procedimento de um alimento, a gente come sem medo ou cisma, assim são as sementes que chamamos de Crioulas. Mesmo já tendo esse costume de guardar sementes, herdado dos meus pais, com a chegada do projeto das sementes aqui em nossa região, o zelo com as Sementes da Gente ficou ainda mais firme. Os encontros, as reuniões e rodas de conversas nos ajudaram a valorizar as sementes que a gente nem dava muita importância, como é o caso das sementes de algumas árvores nativas aqui de nossa localidade.



Durante as capacitações



Roça Comunitária, região de Bom Jesus da Serra/BA

É algo que atingiu a comunidade em geral, reunimos as famílias e fizemos uma roça comunitária, plantamos milho, mamona, feijão de corda e de arranca, andu, fava, gergelim, sorgo e melancia. Tudo isso pra garantir o estoque do nossa Casa Comunitária de Sementes. Esse envolvimento de todos da comunidade faz com que todos, nos sintamos parte desse benefício que todos nós conquistamos”.

E Orlando completa: “Além da semente de qualidade que gera saúde e garante nosso sustento, com essas atividades a gente pratica a união e a amizade em nossa comunidade”.

Em Bom Jesus da Serra/BA, especificamente nas comunidades de Aniceto e Lagoa Formosa, muitos agricultores/as estão envolvidos e animados no fortalecimento da produção e estoque das Sementes da Gente. Nessa região, a conversa de se fazer uma roça comunitária começa em uma reunião da Associação, segundo o senhor Gildete, ou simplesmente Gil, como é mais conhecido, “a ideia da roça coletiva surgiu na associação: nos reunimos e combinamos uns com os outros, dialogamos a respeito do assunto. O presidente da associação apoiou e assim foi feito, segundo a força e a criatividade de cada um e a união, que é a força de todas as coisas”. O senhor José Oliveira, muito animado com a ideia da roça comunitária relata: “A gente participa dos cursos, fizemos o mutirão pra fazer a roça da Casa de Sementes, eu ajudei a plantar e tô pra ajudar a limpar e colher a lavoura. O que a gente prantou, quando Deus ajudar que dá, aí vamos deixar guardado em nossa Casa de Sementes, que é pra na hora de uma precisão vai ter uma semente de boa qualidade pra poder plantar e produzir. Muito melhor do que comprar na feira, que nós num sabe como é que é, então o caminho é por aí!”.

Essa prática em cultivar e guardar as “sementes de verdade” produzidas e certificadas pelos próprios agricultores é algo místico, maravilhoso e contagiante. São experiências que geram e garantem a vida, e “vida em abundância”. São muitas as comunidades que já têm ou aderiram a essa prática, que agora virou prática costumeira. São muitos os relatos contados e 'experienciados', por quem conhece e sabe contar sobre essas bonitas e valiosas experiências, e conta orgulhosamente, mulheres e homens do campo, que formam verdadeiramente um povo-semente de uma nova nação. E assim, segue se esparramando por esse Sertão afora, essas boas ideias, pois produzir e estocar sementes crioulas é preservar a identidade e autonomia dos/as agricultor/as, fazendo com que não seja à toa que, eles chamem e se identifiquem as sementes crioulas como Sementes da Gente.



Estoque de Sementes Crioulas, região de Bom Jesus da Serra